

sacilotto

expressões & concreções

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA • MUSEU DE ARTE MODERNA DE S. PAULO • PARQUE IBIRAPUERA
11 SETEMBRO A 12 OUTUBRO 1980

Sacilotto:
expressões & concreções

No pós-guerra, alguns daqueles moços — Sacilotto, Grassmann, Otávio — apresentavam-se com uma marca um tanto insolita, pela sua preferência: o desenho. No desenho, o expressionismo, serviço militar obrigatório de então chamada "arte moderna". Comparavam como ilustradores nos jornais e revistas: os retratos e cenas pareciam provir de uma escola ou de um movimento organizado, tais as semelhanças e coerências do traço. Felizmente, era apenas a similitude que o convívio e as descobertas trazem. Grassmann e Otávio seguiram o curso natural desse primeiro impulso: na gravura e na pintura, percorrendo as sendas que, em acíves e declives não, muito íngremes, conduzem ao surreal e ao mágico.

Sacilotto preferiu outro caminho, talvez mais arriscado, e que, aparentemente, contradizava, senão negava, os seus ínfios. Percorreu-o de maneira rápida e segura, como se se tratasse de um aprendizado que já trouxesse em si o seu destino, tal como a semente do mamão já sabe que não vai ser laranja de desenho à pintura expressionista, desta à ocupação cubista do espaço que foi dando lugar ao abstracionismo geométrico, para, afinal, chegar à plataforma daquela que, então, se chamou de *arte concreta*, hoje um nicho histórico de uma mais vasta e importante reserva eco-artística e que leva o nome de *arte construtiva*. Onde se encontra Sacilotto, depois de um percurso de mais de três décadas. Os tempos o transformaram nele mesmo.

Sacilotto é um operário avançado da parcinomia pictórica e escultórica. Quando muitos apreciadores da arte já perderam a virtude de ver, consagrando-se à especialidade de apenas reconhecer o que julgam ter visto alguma vez, ou muitas vezes, ele propõe a audácia de reaprender a ver, negando-se a transformar o olho em carimbo. Organizando o espaço com formas elementares, ele ensina o olho cultural a ser "simples como um largo de igreja", no dizer daquele Oswald de Andrade para o qual a poesia e o tempo se recuperam apenas quando a gente consegue ver a vida com os olhos do primeiro ano do grupo escolar.

Que coisa mais simples e primordialmente neolítica do que um *pattern* de triângulos negros sobre fundo branco que se trianguliza em signos ao mesmo tempo iguais e opostos? No entanto, uma obra como essa tem a fascinação mesméri-

ca de uma mandala ocidental. Diacronicamente, aí estão o *objet trouvé*, a *op*, a *conceitual*, a *minimal*: sincronicamente, quanto mais você olha para ela, mais vê coisas e espaços em contantes e inconstantes mutações. É dessa forma que Sacilotto sabe preservar a expressão na construção insólitos e dinâmicos objetos visuais botando de uma invariante aparentemente estática numa espécie de fisionomia estruturada (ver bichinhos nas nuvens). São as formas elementares do parentesco geométrico-visual os signos primordiais das articulações sensíveis. Justamente o contrário de uma pintura de efeitos. Pois você nada verá se passar por ela os olhos com o carimbo do "já visto". O sensível não derrotará o mecânico.

Nas esculturas, a mesma economia do sim e do não, do presente e do ausente, do vazio e do cheio: cartilha da visualidade tática. O preto e o branco, o positivo e o negativo, o espaço ocu-

Figura variada, 48x33, 1947



pado e o espaço desocupado. O respeito à linguagem do material; como se passa do plano à terceira dimensão através da linha... sem sair do plano. São escrituras-esculturas do neolítico industrial. Totens de um pensamento arquitetônico que tenta organizar a fluidez do espaço e do tempo, mais incorporando-a do que violentando-a.

Passado quase um quarto de século, o mesmo princípio é mantido nas pinturas mais recentes, só que com novos requintes de simplicidade. Uma série de círculos justapostos, mutilados de um segmento de quinze graus, como a sugerir quadrantes de relógios em giro rigorosamente uniforme, gera estranhas configurações orgânicas que surpreendem a própria matriz.

Fluxos de luz/não-luz, recorte metonímico de algum inmensíssimo painel gráfico, onde o expressionismo se aliase ao Impressionismo.

Conheço Luiz Sacilotto e sua frugalidade artística há quase três décadas, desde o juvenis tempos heróicos da arte construtiva no Brasil.

Pouco se tem mostrado ao público nestes últimos anos. Por isso, esta sua retrospectiva é uma festa. Que espero surpreenda a muitos, como alegre a mim.

Décio Pignatari

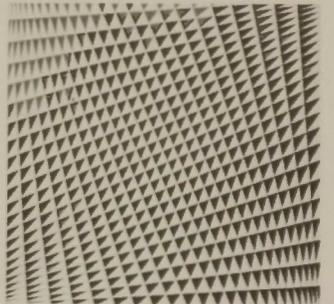
Concreção 5521, esmalte/madeira, 30x90, 1955



Concreção 5942, alumínio pintado, 16x31x31, 1959



Concreção 8072, tempera/tela, 80x80



LUIZ SACILOTTO

Nasceu em Santo André, S. Paulo em 1924. Estudou pintura na escola Profissional de S. Paulo.
1945 — Exposição "Quatro Novíssimos" — I.A.B. — Rio de Janeiro
1947 — Exp. dos "19 Pintores" — Galeria Prates Maia — S. Paulo.
— I Salão de Belas Artes — Santo André.
— "Primeiras experiências abstrato-geométricas".
1948 — Juntamente com Waldemar Cordeiro, foi o percursor da Arte Concreta em S. Paulo.
1952 — XXVI Bimial de Veneza.
— Exposição do Grupo Ruptura — M.A.M. de S. Paulo.
1956 — Exp. Nacional de Arte Concreta — M.A.M. de S. Paulo.
1957 — Exp. Nacional de Arte Concreta — Min. da Educação-Rio — Mostra de "Arte Moderna do Brasil" — Buenos Aires, Santiago, Rosario e Lima.
1959 — "Mostra Concretista" — Galeria da Arte da Folha — S. Paulo.
1959-1960 — Arte Moderna do Brasil em Munique, Hamburgo, Amsterdam, Paris, Basileia, Roma, Milão, Madrid, Barcelona, Londres e Viena.
1960 — Exposição Internacional de Arte Concreta, organizada por Max Bill — Konkret Kunst im Malhaus de Zurich.
1962 — Exposição de Arte Concreta — M.A.M. do Rio.
1962 — Mostra Inaugural — Galeria do Cubo dos Artistas — S. Paulo.
1963 — Um dos fundadores da Galeria "Novas Tendências" tendo participado da Exposição Inaugural.
1968 — I Salão de Arte Contemporânea de Santo André (este Especial como convidado).
1976 — O desenho jovem dos anos 40 — Pinacoteca do Estado — S. Paulo.
1977 — "Projeto Construtivo Brasileiro na Arte" — Pinacoteca do Estado — S. Paulo e M.A.M. do Rio de Janeiro.

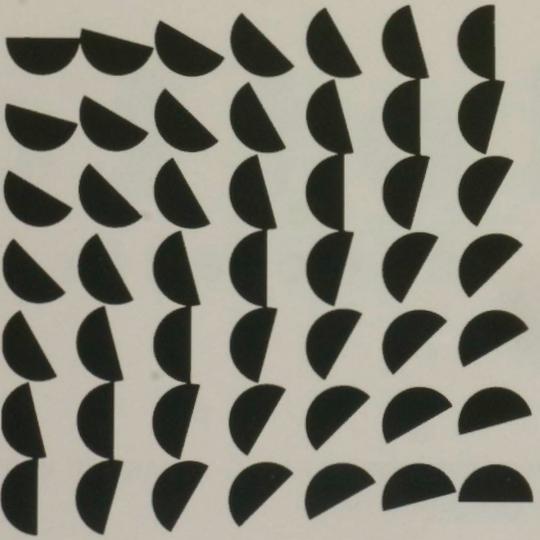
— "Os Grupos-década 40" — Museu Lacer Segall — "Coletiva Inaugural" — Galeria de Artes — São André.
1978 — "As Bienais e a Abstração — década de 50" — Museu Lacer Segall — S. Paulo.
Retrospectiva "19 Pintores" M.A.M. de S. Paulo.
"O Desenho como Instrumento" — Pinacoteca do Estado — S. Paulo.
Panorama de Arte Atual Brasileira — M.A.M. de S. Paulo.
— "Desenho dos Anos 40" — Homenagem a Sérgio Milliet — Biblioteca Mario de Andrade — S. Paulo.
— "Coleção Theon Spanudis" — M.A.C. de S. Paulo.
1980 — "Dois Meios e uma Página" — Sede da Cooperativa dos Artistas Plásticos de S. Paulo.
— "Artistas do A.B.C. em Tokyama" — Japão.
— "expressões & concreções" — retrospectiva no M.A.M. de S. Paulo.
Participou da Bienal de São Paulo em 1951, 1953, 1955, 1957, 1961 e 1965; do Salão Paulista de Arte Moderna em 1951, 1952, 1954, 1960 e 1961; fez parte da Comissão Organizadora do mesmo em 1955, 1956 e 1968; e como membro do Juri de Seleção e Premiação em 1955, 1952 e 1968; do VI Salão Paulista de Arte Contemporânea e da Comissão Organizadora do II Salão de Arte Contemporânea de Santo André.
Recebeu o 2º prêmio em 1946 no I Salão de Belas Artes de São André; 1º prêmio "Governador do Estado" em 1952 no II Salão Paulista de Arte Moderna (pintura); prêmio "aulaço" (pintura) no III Salão Paulista de Arte Moderna; prêmio Lacer de pintura e 1º prêmio "Governador do Estado" em 1961 no X Salão Paulista de Arte Moderna.
Possui Obras no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Pinacoteca do Estado — S. Paulo; Biblioteca Mario de Andrade — S. Paulo; Jardim do Forum de Guarapiranga e em várias coleções particulares.

Obras expostas

- 1 1942 Figura — desenho ao vivo — lápis — 16x20
- 2 1943 Natureza morta — óleo/papelão — 20x27
- 3 1943 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 4 1943 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 5 1943 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 6 1944 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 7 1944 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 8 1944 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 9 1944 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 10 1944 Natureza morta — óleo/papelão — 26x39
- 11 1944 Auto-retrato — óleo/papelão — 33x24
- 12 1944 Figura — óleo/tela — 48x33
- 13 1944 Figura — óleo/tela — 48x33
- 14 1944 Figura — óleo/tela — 48x33
- 15 1944 Figura — óleo/tela — 48x33
- 16 1944 Figura — óleo/tela — 48x33
- 17 1946 Cabeça — crayon — 48x33
- 18 1946 Cabeça — crayon — 48x33
- 19 1946 Figura — aquatinta — 48x33
- 20 1946 Figura — aquatinta — 48x33
- 21 1946 Figura — aquatinta — 48x33
- 22 1947 Figura — carvão com água-cole — 48x33
- 23 1947 Figura — carvão com água-cole — 48x33
- 24 1947 Auto-retrato — nanquim — 38x28
- 25 1947 Auto-retrato — nanquim — 28x22
- 26 1947 Figura sentada — óleo/tela — 48x28
- 27 1947 Figura — nanquim — 48x33
- 28 1947 Figura detida — nanquim — 30x45
- 29 1947 Nu — nanquim — 37x13
- 30 1947 Nu — nanquim — 33x23
- 31 1947 Nu — nanquim — 33x23
- 32 1947 Figura — xilogravura (primeira única) — 48x32
- 33 1947 Auto-retrato — monotipo — 33x24
- 34 1947 Figura — monotipo — 24x33
- 35 1947 Retrato de Otávio Araújo — óleo/tela — 41x33
- 36 1947 Retrato de Helena — óleo/tela — 50x35
- 37 1947 Figura — óleo/tela — 89x44
- 38 1947 Abstração — monotipo — 33x24
- 39 1947 Abstração — monotipo — 24x33
- 40 1947 Abstração — monotipo — 33x24
- 41 1947 Abstração — monotipo — 33x24
- 42 1947 Construção — monotipo — 24x33
- 43 1947 Construção — monotipo — 24x33
- 44 1947 Construção — monotipo — 24x33
- 45 1948 Criança — nanquim — 33x24
- 46 1948 Ilustração para Kafka — 33x24
- 47 1948 Ilustração para Kafka — 24x33
- 48 1948 Ilustração para Kafka — 33x24
- 49 1948 Ilustração para Kafka — 33x24
- 50 1948 Ilustração para Kafka — 33x24
- 51 1948 Mulher sentada — óleo/tela — 48x80
- 52 1948 Figura — óleo/tela — 47x80
- 53 1948 Natureza morta — óleo/tela — 64x45
- 54 1948 Composição — guache — 19x28
- 55 1948 Composição — óleo/brasil — 29x41
- 56 1948 Composição — óleo/brasil — 47x58
- 57 1950 Figura — lápis cera — 48x33
- 58 1950 Figura — lápis cera — 48x33
- 59 1950 Auto-retrato — xilogravura (primeira única) — 35x27
- 60 1950 Figura — esouze — 48x33
- 61 1950 Figura — esouze — 48x33
- 62 1950 Concreção — índico 1/2 — 28x28
- 63 1950 Concreção — índico 1/2 — 28x28
- 64 1950 Abstração — óleo/tela — 50x70
- 65 1951 Pintura IV — esmalte/papel — 30x45 — Col. João Carlos
- 66 1951 Pintura V — esmalte/papel — 45x25
- 67 1951 Pintura VI — esmalte/tela — 53x53 — Col. Sérgio Adamastor
- 68 1952 Concreção — óleo/tela — 50x70
- 69 1952 Concreção — esmalte/madeira — 80x80
- 70 1952 Bimial Subsequente — esmalte/madeira — 55x40 — Col. Vienna Martins Jr.
- 71 1952 Vibração Vertical — esmalte/madeira — 40x53
- 72 1953 Concreção — esmalte/madeira — 47x42
- 73 1953 Paralelas iguais com ângulos diferentes — esmalte/madeira — 42x42
- 74 1953 Estruturação com elementos iguais — esmalte/madeira — 40x77
- 75 1953 Vibração ondul — esmalte/madeira — 42x50 — Col. Pinacoteca do Estado
- 76 1954 Retângulo avarial — esmalte/madeira — 22x50 — Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 77 1954 Concreção 5420A — óleo/tela — 70x53
- 78 1955/80 Concreção 5523 — óleo/tela, madeira — 88x40 — Col. Helena Cordeiro
- 79 1955 Concreção 5521 — esmalte/madeira — 30x90
- 80 1955 Concreção 5522 — óleo/madeira — 48x57
- 81 1956 S/ título — esmalte/madeira — 30x30 — Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 82 1956 Concreção 5623 — óleo/tela — 40x47
- 83 1956 Concreção 5629 — óleo/alumínio — 61x61 — Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 84 1956 Concreção 5624 — alumínio pintado — 38x40
- 85 1957 Concreção 5715 — alumínio pintado — 40x47
- 86 1957 Concreção 5730 — alumínio pintado — 46x16 — Col. Fernando Fialho
- 87 1957 Concreção 5732 — óleo/alumínio — 54x80 — Col. MAC-USP Ilustração Theon Spanudis
- 88 1957 Concreção 5733 — alumínio pintado — 80x80 — Col. Sérgio Carlos
- 89 1957 Concreção 5736 — alumínio pintado — 61x61 — Col. Helena Cordeiro
- 90 1957 Concreção 5730 — alumínio pintado — 52x52
- 91 1958 Concreção 5821 — alumínio pintado — 51x81 — Col. Ronaldo Aguiar
- 92 1958/80 Concreção 5840 — esouze e ferro pintado — 100x39x35
- 93 1958/79 Concreção 5836 — esouze de alumínio pintado — 20x50x21
- 94 1958 Concreção 5839 — esouze de alumínio pintado — 42x50x44
- 95 1958 Concreção 5816 — esouze de laço pintado — 45x45x45
- 96 1958 Concreção 5843 — esouze de alumínio pintado — 51x78x20
- 97 1958 Concreção 5940 — esouze de alumínio pintado — 16x31x31
- 98 1960 Concreção 8044 — esouze de alumínio laçado — 88x44x40
- 99 1960 Concreção 8043 — esouze de alumínio laçado — 107x71x38 — Col. Pinacoteca do Estado
- 100 1960 Concreção 8046 — óleo/tela — 80x120 — Col. Pinacoteca do Estado
- 101 1960 Concreção 8047 — óleo/madeira — 113x1130 — Col. Fausto Moser
- 102 1961 Concreção 8157 — alumínio pintado — 85x65 — Col. Abrão Bimial
- 103 1962 Concreção 8258 — alumínio pintado — 45x45 — Col. Julio Kaimay
- 104 1963 Concreção 8361 — laço pintado — 40x40 — Col. Haroldo de Campos
- 105 1974 Concreção 7448 — óleo/tela — 80x80 — Col. Carlos Alberto S. Bello
- 106 1974 Concreção 7449 — óleo/madeira — 100x100 — Col. Décio Pignatari
- 107 1974 Concreção 7450 — esmalte/madeira — 40x73 — Col. Augusto de Campos
- 108 1974 Concreção 7451 — óleo/madeira — 80x100 — Col. Augusto de Campos
- 109 1974 Concreção 7452 — óleo/tela — 75x53 — Col. Waldemar Martins Jr.

- 110 1977 Concreção 7755 — óleo/madeira — 80x80 — Col. Gerardo de Branco
- 111 1978 Concreção 7857 — óleo/tela — 80x80 — Col. Marco Antonio Cordeiro
- 112 Concreção 7754 — tempera/madeira — 80x80
- 113 Concreção 7955 — óleo/tela — 100x100 — Col. M.A.M. de S. Paulo
- 114 Concreção 7980 — óleo/madeira — 120x120 — Col. Flávio Pinho de Almeida
- 116 Concreção 7981 — óleo/madeira — 100x100
- 117 Concreção 7982 (homagem a Volpi) — tempera/tela — 80x80
- 118 Concreção 7983 — tempera/madeira — 80x120
- 119 Concreção 7984 — óleo e tempera/madeira — 50x100
- 120 Concreção 7985 — óleo/madeira — 60x100
- 121 Concreção 7986 — tempera e óleo/madeira — 80x80 — Col. José Francisco Natta
- 122 Concreção 8068 — tempera/madeira — 100x100
- 123 Concreção 8069 — tempera/tela — 113x113
- 124 Concreção 8070 — tempera/tela — 113x113
- 125 Concreção 8071 — tempera/tela — 80x120
- 126 Concreção 8072 — tempera/tela — 80x80
- 127 Concreção 8073 (homagem a Volpi) — tempera/madeira — 50x50
- 128 Concreção 8074 — tempera/tela — 80x80
- 129 Concreção 8075 — tempera/tela — 80x120
- 130 Concreção 8076 — tempera/tela — 85x85
- 131 Concreção 8077 — tempera/tela — 100x100 — Col. Luiz Carlos Bimial
- 132 Concreção 8078 — tempera/tela — 100x100
- 133 Concreção 8079 — tempera/madeira — 80x80
- 134 Concreção 8080 — tempera/madeira — 100x100
- 135 Concreção 8081 — tempera/tela — 85x85
- 136 Concreção 8082 — tempera/tela — 85x85

Concreção 8080, tempera/tela, 100x100



LAY-OUT — Heraldo Fiaminghi
COLABORAÇÃO — Diano do Grande ABC

Concreção e Imprensa
Rua de Santa Rita, 44
11.000-000 - São Paulo - SP
Tel. (011) 3041-4444